

Renan continua de olho no lugar de José Sarney

JORNAL DE BRASÍLIA

O líder do PMDB, senador Renan Calheiros (AL), continua na disputa pela presidência do Senado, apesar de supostas intervenções do ministro-chefe da Casa Civil, José Dirceu, para reeleger o atual presidente, senador José Sarney (PMDB-AP). Ontem, o senador Renan negou que tenha sido procurado pelo assessor de Dirceu, Marcelo Sereeno, para negociar a aprovação da PEC 101/2003, que permite a recondução dos membros da Mesa na Câmara e no Senado. Na última quarta-feira, o ministro encarregou seu chefe de gabinete, Marcelo Sereeno, de visitar o Congresso para tratar do assunto. Sereeno falou até em novo ministério para o PMDB.

Mas fontes do partido afirmam que o anúncio de um terceiro ministério visa desmobilizar os senadores que apóiam a eleição de Renan. O principal problema – responsável por discussões dentro do próprio PT – foi o acordo que o Planalto fez com Renan Calheiros no início do ano passado. Na época,

acertou-se que Sarney seria eleito e Renan o sucederia. "Agora o Renan cobra o acordo", afirma o líder do PMDB na Câmara, deputado José Borba (PR). Ele lembra que não participou da negociação, mas que é de conhecimento do meio político que ela aconteceu.

Se a formação a favor de Renan do início de 2003 se repetir, o PMDB no Senado votará contra a PEC da reeleição. No entanto, na Câmara, o partido ainda tem muito a conversar. José Borba explica que a reeleição do presidente da Casa, João Paulo Cunha (PT-SP), é bem vista pelos deputados. "Mas a realidade do Senado é outra e trata de dois políticos renomados e influentes do partido", afirma Borba.

O governo também tem conversado com o relator da PEC, deputado Paes Landim (PTB-PI). Setores do Planalto e do Congresso estão preocupados com o parecer do relator. Ele pensa em dobrar o mandato dos presidentes do Congresso para quatro anos e dispensar a reeleição.